



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIRET
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



LUZIA DE OLIVEIRA SANTOS

**MINHA TRAJETÓRIA: APRENDIZADOS E REFLEXÕES DE
UMA FUTURA PEDAGOGA**

**BURITIS/RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



LUZIA DE OLIVEIRA SANTOS

MINHA TRAJETÓRIA: APRENDIZADOS E REFLEXÕES DE UMA FUTURA PEDAGOGA

Memorial apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB e com o Pólo de Buritis/RO, como Pré-requisito para a conclusão do Curso, sob a orientação da Professora Tharyck Dryely Nunes Rodrigues.

**BURITIS/RO
2017**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
Reconhecido pela portaria/MEC nº 614, de 3 de setembro de 2015, DOU de 04/09/2015
Habilitação para a Docência na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental



MINHA TRAJETÓRIA: APRENDIZADOS E REFLEXÕES DE UMA FUTURA PEDAGOGA

LUZIA DE OLIVEIRA SANTOS

Este trabalho foi julgado adequado para obtenção do título de Graduação em Pedagogia e aprovado pelo Departamento de Ciências da Educação.

Profa. Dra. Márcia Machado de Lima
Chefe do Departamento de Ciências da Educação

Professores que compuseram a banca:

Presidente: Prof^a. Tharyck Dryely Nunes Rodrigues

Membro: Prof. Edna Maria Cordeiro

Membro: Prof. Robson Fonseca Simões

**BURITIS/RO
2017**

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, pela a sua direção e o seu agir por me dar capacidade para estar aqui, por se fazer presente em todos os momentos, por me ter dotado de saúde, sabedoria e disposição para alcançar mais uma vitória em minha vida.

Aos meus pais que com toda humildade e simplicidade ensinou-me a ser uma pessoa decente a respeitar e buscar meus sonhos de forma honesta ainda que seja com muito trabalho, mas sem nunca passar por cima de nenhum semelhante.

A minha família em especial ao meu esposo que me compreendeu e me apoiou nesses momentos, por estar sempre ao meu lado nos momentos difíceis dando força, apoio e confiança.

A todos os meus amigos e colegas que de uma forma direta ou indireta contribuíram para que mais um trabalho se realizasse por confiarem e acreditarem que eu seria capaz.

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si mediatizados pelo mundo.

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. O INÍCIO	8
2. O CURSO DE PEDAGOGIA	10
2.1 Estágios Supervisionados	11
2.2 A importância da família	13
2.3 Perspectivas e desafios após a conclusão do Curso	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS	16
ANEXOS	17

APRESENTAÇÃO

O presente memorial tem por objetivo falar um pouco da minha vida, relatar a minha trajetória escolar, descrevendo minhas experiências educacionais, lembrando memórias passadas que com carinho foram guardadas, destacando as atividades que desenvolvi e as minhas perspectivas de estudos e pesquisas em relação ao curso.

Visa também resgatar partes das experiências e transformações adquiridas na minha trajetória acadêmica, contar um pouco da minha história de vida escolar, as dificuldades e as mudanças de vida. Seguindo falar como foram os estágios do curso de Pedagogia.

Além de contemplar algo que penso ser muito importante e que esta em pauta atualmente por ser de suma importância é a atuação dos pais na vida escolar dos filhos. Abordarei também as expectativas com o término, a conclusão tão esperada do curso que foi um longo processo até aqui.

Primeiramente iniciarei me apresentando, após falando do início dos meus anos letivos, quais escolas que estudei e como eram diferentes as normas, como as mudanças nos fazem ficar receosos. Segundo falar do curso de pedagogia, quando tudo se iniciou como ocorriam às aulas e suas dificuldades.

Por terceiro apresentar as experiências dos estágios supervisionados, como é importante para um acadêmico essa etapa, a convivência com seus problemas e dificuldades. Em quarto lugar falar da importância da família na vida das crianças, o relacionamento entre eles, pois isso proporciona um elevado desenvolvimento no processo educacional.

1. O INÍCIO

Meu nome é Luzia de Oliveira Santos, sou rondoniense de Presidente Médici e residente em Buritis há quinze anos, filha de Joaquim André dos Santos e Joana de Oliveira Santos, casada com Valmir de Oliveira Assis e tenho um filho de 5 anos Carlos Eduardo.

Iniciei os meus estudos na escola municipal de ensino fundamental Delfim Moreira em Presidente Médici, onde tenho lembranças até hoje. Era tempo em que os alunos obedeciam ou ficavam de castigo, mas lá tive uma infância muito boa, era época em que havia vários tipos de brincadeiras, que hoje não se tem mais, lá estudei três anos.

Tenho um grande apreço por ter sido a minha primeira escola, a escola no meu ver era a escola dos sonhos, (quanta saudades sinto) após a minha vinda para Buritis não mais voltei, eu sonhava direto com a escola, com a igreja, pois ambas eram bem próximas, mas sei que se retornar-la não ira estar como as lembro em meus pensamentos, e nem sei se ainda funciona.

Tenho uma lembrança que não esquecerei as provas antigamente às vezes eram realizadas no quadro negro e certa vez não sabia resolver a questão, que era de matemática, só sei que quando chegou minha vez eu comecei a passar mal. Lembro-me que a professora disse para eu ir para fora da sala e que retornasse quando estivesse melhor, ao retornar a sala de aula um colega havia resolvido os cálculos, e a professora deixou-me sem fazer, nossa foi um alívio.

Para Tardif (2014, p.11)

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer (...) o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com sua experiência de vida e com sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc.

Sendo assim, o professor vem com suas experiências, e elas fazem parte da sua identidade como docente, tendo como modelo quais práticas seguir ou não.

Nessa escola aprendi desde criança, e tinha sempre em mente o porquê, o porquê disso o porquê daquilo, mas quanto às mudanças fui perdendo o hábito e tinha medo de perguntar, esse foi um problema que sinto dificuldade, que fiquei mais distante do

aprendizado, a vergonha de questionar, quando se tem costume com o professor a criança pergunta sem medo assim ela se solta, sem ficarem dúvidas para traz.

Também me lembro de certo dia em que levei lanche para a escola e uma colega riu, pois havia levado em uma sacola plástica, são lembranças que não saem da memória, pois isso me constrangeu, sempre que vou falar ou fazer um gesto penso bem antes, pois sei que as palavras e as expressões não voltam, e isso pode deixar marcas no próximo.

Ainda em Presidente Médici no final do ano de 1999 tive uma grande perda, esses foram uns dias muito difíceis, pois perdi minha irmã Rosimar, após o seu falecimento meus pais resolveram se mudar para Mato Grosso onde dei continuidade nos estudos. Ficamos um ano no estado de Mato Grosso e não tenho lembranças boas dessa escola por passamos por dificuldades financeiras, morando de favor na casa dos parentes e a escola também não me agradou, pois o diretor era muito rígido.

Com muito esforço dos meus pais, ao final do ano (2000) voltamos para Médici, mas ficamos por pouco tempo e nos mudamos de vez para Buritis, onde prossegui os estudos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jânio Quadros, onde fiz a 4º série, pois essa escola ofertava apenas até essa série.

Em seguida, passei a estudar na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Alves de Souza que ficava bem próxima onde estudava anteriormente. Nessa escola terminei o ensino fundamental.

Como morava no sítio e o ensino Médio só funciona na cidade fiquei um ano sem estudar, pois meu pai que era rígido (bravo) e não deixava que viesse todos os dias para a cidade para estudar.

No final de 2007 casei e vim morar na cidade onde com o apoio do meu esposo pude continuar com meus estudos no ano seguinte, comecei estudar na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Buriti.

Foi no ensino médio onde comecei a ter experiências com os trabalhos e apresentações, tempos de aflições, pois não tinha costume de falar para várias pessoas, eram trabalhos em grupos, feiras de ciências e empreendedorismo, mas foram bons momentos, pois foi nesses eventos que comecei a ter/adquirir as pequenas experiências. Após três anos de estudos conclui o ensino médio no ano de 2010, antes mesmo de terminar o ano fiz o vestibular da UNIR para o curso de pedagogia.

2. O CURSO DE PEDAGOGIA

A jornada na Universidade iniciou no final do ano de 2010, quando me escrevi no vestibular da UNIR, com medo de não dar tempo de concluir o ensino médio, mas com o apoio dos parentes e colegas fiz a inscrição.

Nessa época foram ofertados três cursos, Administração, Letras e Pedagogia. Escolhi me escrever em pedagogia, esse curso me chamou atenção, pois sou apaixonada por crianças, e também é um curso bem amplo, mesmo que goste de crianças, sei que pode ser que não seja fácil ser docente, mas também posso atuar em outras áreas.

Após o resultado do vestibular consegui uma vaga para cursar pedagogia, muito alegre por ter conseguido passar em uma instituição federal e, além disso, era a primeira da família a ingressar no Ensino Superior o que é um motivo de orgulho para mim.

Na aula inaugural tudo começou com uma reunião que aconteceu na escola Josué de Castro, onde nos informaram normas e procedimentos. Dentre as informações, ficamos sabendo que, as aulas iriam ocorrer no polo UAB/UNIR de Buritis, no Centro Tecnológico de Formação Inicial e Continuada do Magistério Público.

As aulas presenciais aconteceriam uma vez ao mês e o professor vinha de Porto Velho para ministrar a aula. Tínhamos três tutores de início, mas logo um foi dispensado, fazíamos provas presenciais e tudo estava indo bem até que por motivos administrativos o curso parou de janeiro de 2012 até setembro de 2013. Nesse período tive meu filho Carlos Eduardo, que veio com muita saúde e trazendo muitas alegrias para minha família.

Ao retornar as aulas passaram a ser por vídeo conferência via internet, mas pela internet não ser de boa qualidade os vídeos e conferências ficavam péssimas, ficamos um tempo assim tentando até que começaram a gravar e disponibilizar na plataforma. Com os vídeos gravados, a qualidade imagens e som eram bons e o curso se restabeleceu.

Os professores disponibilizavam os conteúdos na plataforma e estava tudo bem, mas pelo curso ter parado tiveram matérias que até nos dias atuais não temos notas. Isto é ruim, pois precisamos para saber em quais matérias estamos irregulares, assim para pedir a regularização para concluirmos o curso.

No final do ano passado (2016) após uma aula com apresentações sobre as experiências do estágio para os professores Wendell de Fiori e a Professora Marijane

Silveira sentamos para conversar assim estava previsto o término do curso para meados do ano 2017. Como não ocorreu então o que sabemos é que temos que concluir até o final do ano.

2.1 Estágios Supervisionados

Já quase nas últimas matérias fizemos os estágios, experiências que não esquecerei jamais, os estágios foram realizados nos períodos de 21 março 2016 a 11 de Novembro de 2016, sob a supervisão da Tutora Joyce de Souza.

O estágio teve como principal objetivo apresentar as experiências, prática das atividades desenvolvidas desde a observação com participação e regência com os alunos desde o pré até o 5º ano, e também Gestão Escolar.

Nos primeiros dias fiquei super preocupada, eram muitas fichas, muitas perguntas, algo que teria que aprender a fazer com paciência e atenção, assim tinha que conciliar casa, filho, esposo e estágios, foram dias cansativos, de chegar ao final do dia e querer descansar. Mas apesar do cansaço, sabia que teria que continuar mais um pouco para que desse tempo para cumprir os prazos.

Nos estágios primeiramente tive orientação com a tutora Joyce, sobre como proceder com as fichas e anexos, quais deveria levar na escola e quais permanecia comigo, e também fui orientada quanto ao cronograma previsto para não perder tempo, qual melhor maneira para um bom planejamento.

No dia 28 de março de 2016 teve início do meu estágio na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Josué de Castro, começando pela entrega dos anexos I, II e III para o diretor Jorge Natalino da Silva, fui muito bem recebida por toda a equipe gestora e inclusive pela professora, Ana Claudia que seria a primeira sala que iria estagiar.

Nos dias 29, 30 e 31 do mesmo mês de março voltei para conhecer a instituição, solicitei na secretaria o Projeto Político Pedagógico da escola e também o regimento, para levantamento de dados e análises dos documentos, assim pude conhecer melhor a escola.

Nos estágios a turma que mais me encantei foi a 1 e 2 ano, no pré não consegui ter um bom controle da turma, e até mesmo no dia da regência estava gripada e praticamente sem voz, fiquei preocupada pois não consegui passar o que tinha planejado, mas com ajuda da supervisora tudo deu certo, na 3, 4 e 5 ano também não foi

tão bom, eram muitos alunos, sala apertada, creio que esses detalhes não me agradaram, fatos esses que no 1 e no 2 não ocorreram, pode ser que num futuro possa ser mudado.

A regência do 1º ano foi no dia 12 de setembro e havia 21 alunos, fiz a regência após o recreio, pois no primeiro horário eles foram para sala de vídeo e ficaram até o lanche, após retornar dei início a aula distribuí uma atividade expressa para cada aluno, um texto lacunado com a música Borboletinha, pedi para eles lerem e após a leitura, completar a palavra que estava faltando. Acompanhei os alunos nas carteiras durante a aplicação das atividades ajudando nas dúvidas, pedi para prestarem atenção, pois a segunda atividade respondia a primeira, após retornei a frente perguntando quantas letras tinha nos quadrados perguntei qual era a letra faltosa, e os que iam terminando começava a conversar e brincar com o coleguinha e após todos terminarem cantamos a música juntos, assim termina a aula.

Contudo foram muitas as experiências, quanto boas e também as que nos deixam sistemáticos, como por exemplo, professor perder o controle com aluno, aluno não lhe obedecer, as estruturas do prédio, mas tem as experiências boas como o carinho da maioria dos alunos, a amizade que se foram construídas, mas estamos para aprender com aquilo que presenciamos.

Ao final do estágio senti que o esforço foi compensado, pois tinha conseguido, e foi de extrema importância para preparação dos futuros profissionais da educação. Com os estágios foi possível familiarizar com a prática da sala de aula, convivência com os alunos e professores e habitua com o ambiente escolar e seus problemas, desafios e dificuldades.

Com essa experiência pude notar uma grande defasagem na educação, pois muitos pais não ajudam os filhos em casa. Mais adiante irei expor meus pensamentos referentes a esta questão. E assim estamos na reta final do nosso curso, fazendo o TCC que nos oportunizou fazer um memorial para falar um pouco do andamento da nossa carreira. Com fé em Deus até o final do ano nós concluiremos, e estamos sempre contando com os colegas, um apoiando o outro.

Pimenta e Gonçalves (apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45) afirmam que “a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”, nesse sentido, o estágio é fundamental para o acadêmico, pois é o momento de colocar em prática as teorias que aprendeu e que atuará futuramente, ou seja, uma pequena demonstração do seu potencial, considerando que a teoria fundamenta a prática, pois cada escola é única.

2.2 A importância da família

Nos dias de hoje, como no passado, a vida é, e sempre foi muito corrida, da minha infância lembro que meus pais, tios e avós trabalhavam muito, moravam no sítio, hoje em dia moro na cidade e percebo que também tudo é muito corrido.

Não tenho muitas lembranças principalmente do meu pai, de me ajudar com tarefas de casa, porque trabalhava muito, e era e ainda é analfabeto. Minha mãe com cinco filhos e afazeres de casa e ajudava na roça e tinha pouco/nenhum tempo para nos ajudar, mas a educação para um bom comportamento nunca nos faltou.

Hoje tento me dedicar bastante para ajudar meu filho no seu desenvolvimento escolar, pois sei a importância do acompanhamento familiar na vida escolar da criança e busco o melhor para ele.

Além da vida corrida, hoje também temos essas máquinas modernas que ocupam boa parte do tempo, substituindo o diálogo direto, por meios das redes sociais. Cada vez mais as pessoas estão sozinhas e esse comportamento reflete também na escola, influenciando no aprendizado dos alunos.

É muito comum observar nas escolas alunos que não tem o apoio da família, fator este que influencia no processo de desenvolvimento escolar, para um sucesso na aprendizagem é necessário que a família interaja com a escola.

Freitas (2011, p.20) salienta que

Historicamente, até o século XIX, havia uma separação das tarefas da família e da escola: a escola cuidada do que se chamava “instrução”, ou seja, a transmissão dos conhecimentos/conteúdos da educação formal e a família se dedicava à educação informal: o que podia-se definir como o ensinamento de valores, atitudes e hábitos. No mundo moderno, a educação passa também a ser objeto de atenção das famílias, que, apesar de se preocuparem com a qualidade do ensino, transferem à escola competências que deveriam ser suas tão somente. Não vêem a escola como segunda etapa da educação, mas criam nela toda a expectativa de que será responsável, a vida toda, pela educação de seus filhos. E, em muitas vezes, esquecem de fazer sua parte.

Nos estágios percebi como a falta da família interfere no processo de aprendizagem, tive plena consciência que a participação nos estudos dos filhos é algo fundamental, afinal, a escola deve garantir o conhecimento formal, voltado o processo de escolarização e a família a educação, no entanto, cada dia mais observamos as famílias delegando a educação para escola.

A família e a escola têm que se unir para que cada um faça o seu papel, assim sendo não se sobrecarregar, um ajudando o outro, para que assim possamos tentar fazer uma sociedade melhor. E assim dialogar com criança passando o que cabe na função de cada um para que ela possa procurar de forma correta a ajuda para seus atritos.

2.3 Perspectivas e desafios após a conclusão do Curso

Como estamos no final do curso já andei me informando e fiquei sabendo que vai sair concurso público no nosso município (Buritis), e quero me inscrever para uma vaga na área que estou estudando, sei também que não vai ser fácil, pois temos muitos celetistas no município, e estes estão conosco na concorrência.

Estou confiante que vamos conseguir e até o fim do ano serei uma pedagoga formada e já estou pesquisando para fazer uma pós graduação em Orientação, Supervisão, Inspeção e Administração Escolar, assim já poder adentrar em um serviço na área da educação que foi a escolhida.

Minha intenção em continuar o processo de formação se dá por entender que o professor precisa estar em contínuo processo de formação, revendo sua prática a partir da realidade em que está inserido, conforme afirma Clareto e Oliveira (2010, p. 85).

A formação do professor, enquanto processo ético-estético-político, nos lança ao desafio de pensar a educação enquanto processo que se abre aos devires, às constituições sempre outras, à produção da diferença, à inventividade. Para isso, abre-se mão da segurança do desde-sempre-já-constituído e lança-se aos desafios das inconstâncias e das impermanências, do intempestivo.

Sendo assim, o processo de formação é inacabado, apesar de nos tirar da zona de conforto, confrontando o que já sabemos e construímos, em busca de novos saberes, com vistas a avançar com nosso papel social, a educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo que foi citado neste trabalho, e apesar das dificuldades encontradas saber que estamos perto da conclusão, é uma grande felicidade, fico muito feliz por estar vencendo mais esse desafio, e por mais complicada que tenha sido a trajetória esta veio para somar.

E quanto à família, é necessário que haja uma participação efetiva dentro da escola quando se trata de planejamento. A escola é essencialmente um importante ambiente de socialização, repassando conhecimentos, formando ideias e opiniões, contribuindo assim para o bom desempenho na aprendizagem do aluno, mas é necessário que as famílias criem o hábito de participar da vida escolar dos filhos, que perceba a importância de se relacionar com a escola na busca de um objetivo em comum, “educação de qualidade para as crianças”, as trocas de experiência, as diversidades trazem riqueza para todos. Este trabalho e os estágios serviram-me para refletir sobre o meu papel de mãe e futura educadora e, tenho certeza da minha grande importância na construção da educação dentro da minha comunidade.

As experiências vivenciadas no decorrer deste curso servirão como suporte para reflexões e melhorias na minha prática pedagógica. As experiências que tive vão ficar na memória, os aprendizados e no que posso melhorar, para num futuro próximo poder estar atuando, para assim ajudar a transformar a nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

CLARETO, S. M.; OLIVEIRA, M. E. de. **Experiência e dobra teoria-prática: a questão da formação de professores.** In: CLARETO, Sônia Maria; FERRARI, Anderson (orgs). Foucault, Deleuze e Educação. Juiz de Fora: EDUFJF, 2010, p. 65-89.

FREITAS, I. A. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil.** Presidente Prudente: Unoeste, 2006

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 16. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ANEXOS



Imagem 01. Eu com a minha querida vó, na minha primeira formatura.

Fonte: Arquivo pessoal.



Imagem 02. Estágio Supervisionado.

Fonte: Arquivo pessoal.



Imagem 3. Turma de Pedagogia EaD/UAB.

Fonte: Arquivo pessoal.